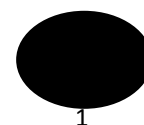


UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

- Fundamentos da Educação Infantil– Profª Me. Fátima A Medici
- Tendências Atuais do Ensino de Artes, corpo e movimento– Profª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Carolina Bovo RA: 18000906

Hellen Cristina de Paiva Patini Gabriel, RA: 18001542

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2022



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS.....	5
3. DESENVOLVIMENTO.....	6
4. CONCLUSÃO.....	9

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a exploração do corpo como ferramenta de ensino no campo escolar, especialmente na escola de ensino infantil, que apresenta um patamar de cunho pedagógico e lúdico, simultaneamente, o que proporciona a criança a absorção do conhecimento de forma natural e progressiva.

Nesse sentido, o compromisso do professor é estimular o aluno com atividades que demandam atenção e recreação, aliado a didática, pois, a formação do estudante mirim exige a proatividade, que consiste ao perfil das crianças, que possuem muita energia para o desenvolvimento na primeira fase escolar.

Assim, o objetivo deste projeto integrado é mostrar a importância de atividades motoras para crianças, que tem inúmeros benefícios, como por exemplo: a concentração, a atenção, a memória, a consciência corporal; e acima de tudo, o custo-benefício, que, para a criança, é a evolução cognitiva e motora, e para a escola, representa uma alternativa do pedagógico, quando se trata de baixo recursos financeiros; mas exibe um ganho enorme na educação dos estudantes.

Por essa razão que, o professor deve sedimentar o planejamento escolar na premissa de atividades corporais, que no qual deve estimular o exercício físico, e uma dessas possibilidades é a utilização do meio sonoro para incentivar o movimento corporal, pois, assim é possível analisar o comportamento de cada criança no ano letivo.

Portanto, o pedagogo deve ter a missão de analisar o perfil de cada aluno com a implementação da arte, seja pela música, dança, teatro, pinturas, e outros, e uma forma de concretizar essa ação é com o apoio da comunidade, sendo dessa forma, uma ponte do ensino-aprendizagem para as crianças, em conjunto com a atuação do professor com o predicado da transformação, no ambiente escolar de ensino infantil.

2 OBJETIVOS

- Analisar a importância dos movimentos corporais na primeira infância;
- Verificar a postura do pedagogo para o planejamento de aula com ludicidade aliada a didática;
- Promover o incentivo de atividades corporais com as crianças;
- Provocar expressões por meio da dança.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A figura do pedagogo transformador, atualmente, deve-se pautar na proatividade de exercícios para crianças, especialmente na Educação Infantil, que abriga energia suficiente para as atividades promovidas pelo professor, desde que haja a conjugação do cognitivo e a motricidade.

A postura do professor de uma escola, em que o pilar seja a carência de recursos materiais, deve ser a sobrecarga de empenho e vontade com a classe, pois proporciona a evolução pedagógica dos estudantes.

O paradigma de que a escola deve somente se sustentar com recursos financeiros para ter um bom funcionamento deve ser rompido, uma vez que, os agentes educadores tem a premissa de usar a criatividade e um planejamento direcionado para as crianças, conforme o perfil de cada um.

Nesse cenário, caso a escola de Ensino Infantil apresentar deficiência de materiais pedagógicos e configurar como a única da fase infantil da cidade, a incumbência do professor é estimular as crianças com atividades físicas aliada ao cognitivo, pois, tem um resultado exponencial no tocante ao avanço das crianças.

A característica das crianças da fase inicial, principalmente, é o movimento, ser ativo, diante disso, o professor tem a função de utilizar elementos lúdicos para o desenvolvimento das aulas e travar a missão de estimular os alunos quanto ao ensino-aprendizagem que os acompanharão na vida acadêmica.

O reflexo da didática apoiada com meios lúdicos pelo pedagogo tem o poder de criar vínculos dos alunos com a escola, e uma forma gratuita que integra e inclui os alunos, além de estimulá-los na assiduidade escolar é a: dança.

A dança é um recurso empregado para unir o corpo com a mente, mas, no tempo outrora o movimento corporal era dissonante ao que se entendia como meio para aprender com o mundo externo. Nessa perspectiva, houve só a transição de pensamento graças a opinião de um grande estudioso, Paulo Freire (2005, p.11, *apud* Almeida *et* Madrid, 2020, p.4):

Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar. É necessário, a cada início de ano, que o corpo da criança também seja matriculado na escola, e não seja, considerado por algumas pessoas como um 'estorvo', que quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará a aprendizagem

O propósito da dança no cenário estudantil, no qual a sala é composta por crianças carregadas de energia é: conjugar a aprendizagem com a ludicidade, pois, assim, permite uma expressão participativa dos alunos, no qual garante ao aluno conhecer o próprio corpo e explorar movimentos, o que gera indiretamente, mas propositalmente, o aperfeiçoamento da atenção, motricidade, memória, consciência corporal, concentração, e entre outros.

Diante dessa perspectiva, a neurociência entende que, a música e a dança tem um efeito muito positivo no desenvolvimento cognitivo da criança, já que é uma forma de expressão de sentimentos e emoções, que comungada com o pedagógico, desemboca no fortalecimento da presença estudantil e no alicerce da aprendizagem.

A ferramenta corporal, portanto, tem uma conexão com o cognitivo, que em tempos pretéritos foi muito negligenciada, pois priorizava apenas o saber das palavras, das ideias de forma estática como referência de estudante intelectual, já que, na época, era inconcebível o diálogo entre o corpo e a mente, especialmente na idade infantil.

Assim, a ideia do corpo como explorador do mundo, no sentido de aprendizagem era rejeitada, mas com o passar do tempo, o processo educativo com a implantação do lúdico ganhou espaço em salas de aulas e se mostra uma importante ferramenta para o ensino para as crianças, junto com a ideia do movimento corporal.

Dessa forma, o corpo tem o propósito de se projetar como um instrumento de aprendizagem e comunicação, já que proeminentemente na infância, representa a expressão de sentimentos, que torna-se um parâmetro pelo professor avaliar o processo de ensino e também traduzir vontades por meio gestuais das mãos, já que a fala ainda está em desenvolvimento. Então, nesse sentido, o corpo tem um impacto na comunicação em transmitir diálogos.

Nesse contexto, o corpo da criança não pode ser restringido no que tange ao movimento, uma vez que se expressa por movimentos corporais, com isso, um (a) pedagogo (a) deve usar a criatividade que envolva músicas com teor didático, atividades que envolvem o raciocínio lógico com percursos adaptados com materiais recicláveis, pois o investimento de recursos financeiros é quase inexistente.

Além disso, a construção do próprio corpo se revela um componente atualizado e obrigatório para uma sociedade emergir no cenário educacional, a

responsabilidade deve ser atribuída pelo educador, de forma que não seja podada a construção da personalidade, nem na maturidade e consciência social. A criança com movimentos corporais absorve o conteúdo exposto pelo docente, e ainda, sua expressão se torna mais espontânea. Conforme os pensamentos de Moreira (1995, p. 85, *apud Almeida et Madrid, 2020, p.5*)

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Nesse sentido, a postura do professor deve apoiar-se no desenvolvimento integral da criança com aulas livres, em que a atenção seja direcionada pela atitude das crianças quando exposta a música, pois, assim será possível verificar o comportamento individual e coletivo, e com a métrica do desenvolvimento motor e cognitivo, como pilares das atividades ao ar livre, no qual deve-se empregar circuitos adaptados para estimular o raciocínio lógico e o movimento corporal.

Além disso, conforme exposto acima, o apoio da comunidade é crucial para o envolvimento da criança na escola, ainda mais quando se trata de uma escola do qual o público é carente de recursos e incentivos financeiros, então uma forma de unir familiares, sociedade e escola é proporcionar atividades de modo conjunto, isso gera apoio para instituição de ensino e guarnição para permanência na educação infantil.

4 CONCLUSÃO

A confecção do presente trabalho trouxe uma visão acerca da importância do movimento corporal, essencialmente na fase inicial da escola, e que o ensino, ditado tradicionalmente pelas ideias e palavras, deve ser rompido, uma vez que, o ensino e a aprendizagem também tem uma bagagem significativa com a expressão corporal estimulado pelo professor aos alunos.

Dessa forma, é dissonante pensar que o corpo está circuncidado da mente, ambos são complementares e funcionam para evolução cognitiva e motora, como visto no texto, grandes estudiosos têm flexibilizado a forma pedagógica que se atribui a crianças do ensino infantil.

Portanto, a ferramenta pedagógica eficaz que deve ser aplicada pelo professor na escola infantil, especialmente em escolas com poucos recursos, é atividades ao ar livre regada de atividade lúdicas, mas com teor didático.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Izabelle Cristina de, et, MADRID, Silvia Christina de Oliveira. O corpo em movimento na educação infantil: Análise da prática pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26566_13287.pdf. Data: 15 de fevereiro.

BALIANA, Francielly. A arte, a educação e o corpo em movimento. **Unicamp**, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/10/17/arte-educacao-e-o-corpo-em-movimento>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CONCEIÇÃO, Patrícia de Almeida Mineiro da. A importância do movimento na educação infantil. **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-movimento-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 20 de março de 2022.

LIBÂNEO. José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**: Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneio;pdf.ensino.pdf. acesso em: 20 de março de 2022.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. **Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente**. Scielo, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a06v5n2.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

MORE: **Mecanismo online para referências, versão 2.0**. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: < <http://www.more.ufsc.br/> >. Acesso em: 22/01/2022.

O CORPO, O MOVIMENTO E A APRENDIZAGEM. **Nova Escola**, 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1030/o-corpo-o-movimento-e-a-aprendizagem>. Acesso em: 20 de março de 2022.

RAMOS, Denise Gimenez. A psique do corpo. São Paulo: Summus, 2006.

REINHOLD, H. H. e LIMA, R.C.C.P. **Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos**. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014.

SAMPAIO, Marcus Ivan Santan. “Movimento, Educação, Dança”. In: RAMOS, Renata (org.) Danças Circulares Sagradas: Uma proposta de Educação e Cura. São Paulo, Triom. 1998.

SOUZA, Mayane Leite da Silva. O processo didático educativo: uma análise reflexiva sobre o processo de ensino e a aprendizagem. Brasil Escola, 2019

